



A Turma da Mônica Jovem: análise da influência dos personagens sobre os leitores¹

Alline LIMA²
Dario Brito ROCHA JR.³

RESUMO

O presente artigo analisa o comportamento dos leitores das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem, produzidas por Mauricio de Souza, em relação ao ciúme. Através de uma observação da postura comunicacional dos personagens Mônica, Cebola, Magali e Quim, e da aplicação de questionários e testes envolvendo um público de diferentes faixas etárias foi possível identificar se os leitores associavam por meio do enredo, falas e narrativa as situações dos personagens às suas realidades. Somado a isso também foi estudada a influência que o ciúme apresentado pelos protagonistas exercia sobre seu público leitor.

PALAVRAS-CHAVE: quadrinhos; influência; leitores; ciúme.

INTRODUÇÃO

A grande aceitação do público jovem pelo gênero das histórias em quadrinhos (HQs) não permite que ele deixe de ser estudado. A presença dessa leitura na rotina do jovem brasileiro acaba por influenciar de algum modo o comportamento desses leitores. A possível assimilação das situações apresentadas pelas HQs com a realidade do público é um fator que pode resultar em alguns conflitos sociais, por isso a importância do estudo.

As histórias em quadrinhos têm sido objeto de estudo das mais diversas áreas de conhecimento. Elas despertam interesse pelas mais diversas razões; por serem uma nova forma de arte, por venderem milhões de exemplares, terem introduzido os super-heróis, por influenciarem comportamentos, etc. (SILVA, 2002, p.11)

Os temas abordados por Mauricio de Souza são bastante variados para que boa parte do universo do jovem seja atingida. Embora o próprio autor afirme que a diversão do público é seu único objetivo, sua obra acaba por ter outras interferências na vida dos adolescentes. “Segundo ele próprio, seu desejo é divertir, entreter e, na medida do possível, transmitir às crianças mensagens de otimismo”. (FEIJÓ, 1997, p.37).

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNICAP, email: allinelais@gmail.com

³ Orientador email: dariobrito@gmail.com

*Coautoras: Adriana Vitoria Botelho Ribeiro de Souza e Joyce Mara Warren de Vasconcelos. Estudantes de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNICAP, email: adrianaribeiro91@hotmail.com
joyce_warren@hotmail.com



Mesmo que tenha sido de forma não proposital, desde a primeira fase dessa turma, no início dos anos 70, o autor já mexia com outros setores que vão muito além da descontração do leitor, entre eles sentimentos como o ciúme. O contato constante com as histórias dos personagens principais, Mônica, Cebola, Magali e Quim pode fazer com que o leitor apresente alterações em seu comportamento. Entre as causas dos conflitos apresentados entre os personagens, muitas vezes o ciúme é o motivador do rompimento de suas relações. Como os leitores podem copiar esse comportamento e alertar sobre essa possível mudança de postura é outro fator que traduz o valor da pesquisa. Vale ressaltar também que, tratando-se de mais um produto da indústria cultural, as HQs têm grande espaço na sociedade, por isso a necessidade de torná-las um objeto de estudo.

As revistas em quadrinhos podem ser consideradas como um exemplo típico do que se procura denominar sob o conceito de cultura de massa. Seu consumo está associado a um grande público, que chega a milhões de leitores, e seu processo de produção/distribuição segue à risca o que Adorno procurou denominar sob o conceito de indústria cultural. (SILVA, 2002, p.17)

Além da assimilação, também é importante expor as consequências destas nas relações dos leitores com seu universo social. Somado a isso, nas produções de Mauricio de Souza, nota-se a presença frequente do humor, o que também merece atenção especial para descobrir como essa ferramenta pode auxiliar no momento da identificação das histórias pelos leitores. Nesta pesquisa esses efeitos serão sempre direcionados para o desenrolar das reações em relação ao ciúme apresentado pelos personagens e que podem interferir no cotidiano dos leitores.

As histórias em quadrinhos trazem consigo uma marca bem forte que é o fato de serem um produto com identidade de cultura de massa. Essa característica traz várias implicações para o seu entendimento (...). (SILVA, 2002, p.11)

Dessa forma, esse estudo servirá como um tipo de alerta para as consequências implícitas que existem por trás de uma simples leitura da supostamente apenas divertida, como afirmou o próprio autor, histórias em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem. Por fim a pesquisa também vai contribuir para que os jovens tenham mais cuidado no momento de absorver aquilo que leem e assim tornem-se menos influenciados por produtos da indústria cultural.

Apesar de ter sido considerada durante muito tempo como uma subarte e subliteratura, a verdade é que as histórias em quadrinhos sempre fizeram bastante sucesso entre o público, principalmente o infanto-juvenil. As histórias de Mauricio de Souza foram



umas das raras produções brasileiras que se destacaram num quadro em que predominavam as obras estrangeiras.

Maurício de Souza conseguiu, realmente, o que nenhum dos outros desenhistas nacionais sequer poderia sonhar: êxito no Brasil e fama mundial. (...) No início dos anos 70, Maurício de Souza conseguiu penetrar no mercado editorial com seus personagens Mônica, Cebolinha, Cascão, Chico Bento e Pelezinho, lançados pela Editora Abril. (BIBE, 1987, p.77-78)

Uma prova viva do sucesso da Turma da Mônica é sua mais nova versão, a Turma da Mônica Jovem. Os personagens agora estão crescidos, com nova linguagem e comportamento para caracterizar a face da adolescência. Por outro lado, alguns traços foram preservados. “O humor e as situações do universo infanto-juvenil sempre preponderaram nas revistas dos vários personagens da Turma da Mônica.” (FEIJÓ, 1997, p.62)

De que forma essa nova cara das HQ de Maurício de Souza influencia o comportamento dos leitores? De acordo com a autora Sônia Bibe, o sucesso de vendas do gênero não permite que a análise da repercussão das histórias no público seja descartada.

“A influência (positiva ou negativa) deste poderoso meio de comunicação, que atinge principalmente o público infanto-juvenil, é um assunto muito sério, tendo em vista os altos índices de consumo.” (BIBE, 1985, p.8)

Assim como as pessoas de sua faixa etária, os personagens dessa nova fase da Turma da Mônica vivem num contexto que envolve vários conflitos sociais. Assim como todo jovem, os protagonistas da trama sofrem por amor, apresentam algumas atitudes rebeldes, se preocupam com a imagem física, querem ter fama (montam uma banda), nessas outras características que refletem o jovem brasileiro. Entre muitas outras encontramos também o forte traço do ciúme.

Constantemente os personagens estudados rompem suas reações por determinado período de tempo por causa desse sentimento que aflora e parece dominar seu comportamento. Na faixa etária em que eles estão é frequente esse tipo de reação acontecer, por isso os leitores podem se espelhar nas atitudes dessas quatro figuras para lidar com esse tipo de situação em seu cotidiano. Mas será que os leitores dessa HQ realmente se inspiram nesse contexto para lidar com seus colegas? As realidades são, de fato, semelhantes? Partindo desses questionamentos chegamos a seguinte pergunta de pesquisa:



O ciúme apresentado por Cebola, Mônica, Magali e Cascão nos gibis da Turma da Mônica Jovem fazem com que os leitores identifiquem-se com os personagens em suas realidades?

O ESTUDO

A pesquisa está imersa no universo dos quadrinhos que tem a comunicação visual (literatura e imagem) e a psicologia interpessoal como componentes. Por isso, para entender esse universo é preciso analisar esse estilo a partir da junção de dois códigos, o linguístico e o das imagens, que nesse caso são características que se completam.

Os quadrinhos são uma sequência. O que faz do bloco de imagens uma série é o fato de que cada quadro ganha sentido apenas depois de visto o anterior; a ação contínua estabelece a ligação entre as diferentes figuras. Existem cortes de tempo e espaço, mas estão ligados a uma rede de ação logicamente coerente. (ANSELMO, 1975, pág. 33)

Como todo gênero, o quadrinho também possui características que o tornam singular e fazem com que seu público absorva suas ideias através desses traços.

Por certo, cada imagem da estória – em sua rigidez estática – organiza-se em segmento da cadeia sintagmática, mas se trata de um segmento por demais rico (pleno de significados), quando a segunda articulação estrutura-se no e pelo significante. (CIRNE, 1972. Pág. 72)

As imagens têm grande parcela de envolvimento emocional dos leitores para com a história. É através das imagens que eles imaginam quais cenas gostariam de trazer para a realidade, conseguem até mesmo sair de sua realidade para ir mais além. As imagens possuem uma variedade de significados. A linguagem, a ideologia e imagens são utilizadas para conquistar quem lê a revista, de forma que os envolva nas diversas maneiras possíveis, disponíveis em cada exemplar.

Nos quadrinhos tenta-se comunicar utilizando os recursos do desenho e dos textos que se inserem nos balões ou em legendas acima ou abaixo dos desenhos. Os traços característicos dos quadrinhos são os balões que, além das falas das personagens, inserem as onomatopeias. (SILVA, 2002, p.45)

Dessa forma a comunicação visual nesse estilo conta não apenas com as imagens para traduzir os sentimentos dos personagens, mas também com o elemento texto. O sentimento de ciúme, foco dessa pesquisa, pode ser claramente notado nos personagens estudados quando esses dois códigos são observados.



No campo psicológico nota-se a presença da atração interpessoal e do relacionamento entre os personagens Mônica e Cebola, Magali e Quim. Os fatores que determinam essa identificação são as similaridades, as atividades compartilhadas e o gostar um do outro. De acordo com a psicologia, a evolução desses relacionamentos se dá através da auto exposição, da confiança e da interdependência. Nas histórias da Turma da Mônica Jovem o amor é representado pelo ideal romântico que é constantemente confrontado com os ciúmes dos personagens.

Por ter seu consumo associado a um grande público e seguir a ideia de Adorno sobre Indústria Cultural, os quadrinhos são enquadrados no conceito de cultura de massa, exercendo assim grande influência em nossa sociedade.

As histórias em quadrinhos trazem consigo uma marca bem forte que é o fato de serem um produto com identidade de cultura de massa. Essa característica traz várias implicações para o seu entendimento, tais como o tipo de relação que mantêm com seu público, seu processo de produção, distribuição, consumo, fruição. É a partir desse parâmetro de cultura de massa que os quadrinhos devem ser compreendidos em nossa sociedade. (SILVA, 2002, p.11)

Como todo objeto da indústria cultural, os quadrinhos também transmitem seus valores para o indivíduo que o lê. O comportamento é um dos campos que é atingido por esse produto e o ciúme pode ser uma característica copiada pelos leitores ao identificarem aquela situação a sua realidade.

Uma característica que marca os quadrinhos ao longo de toda a sua história é a sua relação com seu público. São conhecidas as repercussões que tiveram no cotidiano de seus leitores algumas de suas personagens (...). (SILVA, 2002, p.17)

A partir daí podemos relacionar essas histórias com a teoria clássica da agulha hipodérmica de Laswell, que defende o “efeito ou impacto direto e indiferenciado sobre os indivíduos atomizados” (MATTELART, 2009, p.37). Seguindo a linha de raciocínio de Laswell, as HQ da Turma da Mônica Jovem causariam um mesmo efeito imediato a qualquer tipo de público. As pessoas de diferentes classes e idades recebem o mesmo tipo de influência ideológica. Sendo assim, o leitor assume a característica da passividade diante desse gênero.



Por outro lado, de acordo com a teoria de Lazarsfeld, essa influência imediata e sem nenhum tipo de questionamento só seria possível através de um formador de opinião. É o que o pesquisador defende como o duplo fluxo da comunicação (two-step flow).

No primeiro degrau, estão as pessoas relativamente bem informadas, porque diretamente expostas à mídia; no segundo, há aquelas que frequentam menos a mídia e dependem dos outros para obter informação. (MATTELART, 2009, p.48).

Os jovens e até mesmo adultos que leem as revistas em quadrinhos relacionam sua vida com a história. Dessa forma, eles se “apegam” a revista e concordam com a maioria do que é dito ali ou até mesmo seguem como “aprendizado” o que é mostrado na revista.

Os quadrinhos por estarem comprometidos com o sistema, escamoteiam com mais frequência a realidade social, deturpando-a em proveito de interesses duvidosos (...). A significação social adquire estatuto criativo pela informação estética que filtra a realidade como impressão objetiva. (CIRNE, 1972. Pág. 73)

Nos quadrinhos da Turma da Mônica é fácil observar que o autor foca nos assuntos das relações pessoais, o que acontece no cotidiano. Assuntos mais fáceis e práticos do leitor identificar-se, uma estratégia econômica, uma vez que, se não houvesse esse tipo de interesse, o autor provavelmente escreveria uma história baseada em assuntos que não são recorrentes, aumentaria de forma direta o conhecimento do leitor. Mas como mencionado por Cirne, os quadrinhos estão comprometidos com o sistema. Dessa forma voltamos ao que foi comentado sobre a agulha hipodérmica e o duplo fluxo da comunicação. Quem lê os quadrinhos está condicionado a receber pacificamente as informações e automaticamente ele procura se identificar com a história em busca de aproximação da sua realidade.

Nessa assimilação entre o real e o imaginário, o humor aparece como ferramenta facilitadora. Muitas vezes ele é usado para atrair os leitores através do discurso do entretenimento como forma de aliviar as tensões, mas ele vai além dessa ideia, seja de maneira proposital ou involuntária.

O humor é um dos recursos mais utilizados pelos meios de comunicação de massa para seduzir seu público. No discurso irônico o humor se torna o elemento mais evidente, um recurso que se utiliza muitas vezes como sinônimo de entretenimento. (SILVA, 2002, p.49)

Nos quadrinhos da Turma da Mônica Jovem os personagens estudados nessa pesquisa costumam usar exatamente a ironia como forma de camuflar o ciúme, quando este é



despertado por alguma situação. Se trazida para a realidade, essa postura pode comprometer as relações pessoais, uma vez que pode vir a comprometer a fluxo de comunicação, caso a mensagem implícita não seja captada pelo receptor.

O humor é muitas vezes colocado em oposição ao sério; se algo é humorístico então não é sério. Mas essa oposição não parece ser verdadeira, uma vez que temas sérios podem ser tratados, e o são, de uma maneira humorística. Muitas vezes, o humor realiza críticas mais mordazes às estruturas de poder que um discurso dito sério. (SILVA, 2002, p.49-50)

Dessa forma, para estudar as relações de ciúmes presentes nos quadrinhos da Turma da Mônica Jovem e sua influência nos leitores é preciso levar em consideração os aspectos determinados e as teorias citadas.

A pesquisa parte de um problema particular, que é a relação do ciúme entre os personagens Cebola, Mônica, Magali e Quim, integrantes dos quadrinhos A Turma da Mônica Jovem, de autoria de Maurício de Souza. O resultado geral obtido através desse estudo, que tem por início o particular, seria a comprovação ou a negação de que esse gênero interfere nas relações sociais dos leitores observados pela pesquisa. Partindo desse raciocínio, notamos que essa é a característica principal do método indutivo, o que torna esse o método de base lógica do estudo.

Para constatar essa afirmação geral, será preciso estudar o comportamento do público leitor selecionado em relação ao ciúme após a leitura dos quadrinhos. Mais uma vez nos esbarramos em uma das características do método indutivo, a observação dos casos concretos que confirmem a realidade. Os leitores observados serão diversificados, e esse critério foi escolhido para que assim possa ser possível notar se existe diferença em relação à influência no universo de cada um desses consumidores.

Entre os estudados teremos homens e mulheres, pessoas de classes sociais diferentes (A, B e C) e com idades distintas (pré-adolescentes, adolescentes e adultos). Eles serão escolhidos por meio de pesquisas em bancas de revistas em que o produto é vendido, questionando ao dono do lugar quem são os consumidores mais assíduos e em seguida estabelecer contato com essas pessoas. Além destes estabelecimentos, as redes sociais também servirão de base para a seleção deste público, tendo como critério eliminar aqueles que mais frequentam e produzem comentários e discussões nos grupos e comunidades voltados ao tema.



Por isso, em relação às ferramentas técnicas, o método observacional será o principal alicerce para a construção da pesquisa. A resposta para o problema proposto e para as hipóteses levantadas será obtida, sobretudo, através desta observação dos leitores. Suas reações em relação ao ciúme dos personagens e a transmissão ou não dessa postura para a realidade são exemplos de como o caso pretende ser estudado.

Como já foi citado, será necessário comparar públicos com faixas etárias, classe e gêneros diferentes, o que nos leva a outro método utilizado, o comparativo. Para saber se idade do leitor influencia na assimilação entre o imaginário e o real, por exemplo, será necessário comparar públicos com idades distintas. Por fim o método estatístico também deve marcar presença para dar credibilidade à conclusão do estudo.

Para que seja possível a aplicação dos métodos mencionados, utilizamos algumas ferramentas. Em relação aos meios técnicos, faremos uso de questionários, entrevistas e testes para captar o nível de influência das HQs da Turma da Mônica Jovem em seus leitores. Sobre o método estatístico, também serão usados questionários para que uma espécie de gráfico seja montada com o objetivo de ilustrar o resultado de nosso trabalho.

ANÁLISES

Questionários

Os questionários foram aplicados primeiramente com o objetivo de estudar a hipótese de que a história dos personagens corresponde à realidade dos leitores. Em seguida vinha a intenção de analisar como o ciúme apresentado pelos personagens Mônica e Cebola interfere nas relações sociais desses leitores. Outra finalidade era confirmar ou não a hipótese de que a idade e o sexo dos leitores influencia na comparação das histórias da Turma da Mônica Jovem com as suas respectivas realidades.

A primeira questão apresentava uma situação dos quadrinhos em que Cebola está com ciúmes pelo fato da Mônica estar dançando com outro garoto e, por isso, puxa outra garota para dançar (ver anexo). Assim, as seguintes alternativas foram expostas: a primeira, “Cebola está certo em ter ciúmes de Mônica com o companheiro de dança”; segunda “Em situações como essa, também protestaria” e terceira “Faria o mesmo que Cebola e ‘agarraria’ sua/seu companheira(o) para causar ciúmes.”



Os critérios estabelecidos foram os mesmos tanto para meninos quanto para meninas. Na primeira questão, marcar apenas uma opção significava que o nível de interferência do ciúme reproduzido pelos personagens é normal em relação aos leitores. Caso duas das três opções fossem assinaladas, era porque esse nível já se elevava para o estado de preocupante. Por fim, caso todas as opções fossem marcadas, o mesmo nível estaria em condições avançadas.

A segunda questão pedia para que o leitor assinalasse a alternativa com a qual ele concorda. Foram expostas as seguintes alternativas: a primeira, “esse tipo de situação, ou algo parecido, já aconteceu com você”; a segunda, “as histórias da Turma da Mônica Jovem reproduzem situações parecidas com o universo jovem.”; a terceira “as histórias da Turma da Mônica Jovem não reproduzem situações similares ao universo jovem.”

A terceira e última questão foi aplicada para uma abordagem geral sobre a revista, de forma com que os leitores marcassem as alternativas com as quais se identificassem. A primeira alternativa, “Se identifica com as histórias”; a segunda, “Costuma reagir como os personagens” e a terceira, “Nunca reage como os personagens.”

As segunda e terceira questões tinham o intuito de saber se as situações apresentadas nos quadrinhos da Turma da Mônica Jovem eram similares às que acontecem no cotidiano dos leitores (2ª questão) e se eles reagem da mesma forma que os personagens (3ª questão). Na segunda, se as alternativas A (“esse tipo de situação, ou algo parecido, já aconteceu com você”) ou B (“as histórias da Turma da Mônica Jovem reproduzem situações parecidas com o universo jovem.”) fossem escolhidas, significava que história e realidade são similares, mas não necessariamente que o caso aconteceu com o leitor. Se A e B fossem assinaladas representava que isso já teria acontecido com ele. Por fim, a alternativa C (“as histórias da Turma da Mônica Jovem não reproduzem situações similares ao universo jovem”) excluía a hipótese dessa possível assimilação.

Resultados



	1ª QUESTÃO	2ª QUESTÃO	3ª QUESTÃO
MENINAS	Todas assinalaram apenas uma opção	85% assinalaram A ou B 11% A e B 4 % assinalaram C	85% assinalaram A 10% assinalaram B 5% assinalaram C
MENINOS	Todos assinalaram apenas uma opção	66% assinalaram A ou B 33% A e B 1% assinalaram C	81% assinalaram A 16% assinalaram B 3% assinalaram C

Quadro 01 – resultado global de acordo com a identificação do ciúme.

Análise dos resultados

De acordo com as respostas da segunda questão (a primeira, “esse tipo de situação, ou algo parecido, já aconteceu com você”; a segunda, “as histórias da Turma da Mônica Jovem reproduzem situações parecidas com o universo jovem.”; a terceira “as histórias da Turma da Mônica Jovem não reproduzem situações similares ao universo jovem.”) notamos que as situações reproduzidas pelos personagens Mônica e Cebola são comuns no universo em que vive o leitor.

Por outro lado, como a grande maioria (85% das meninas e 66% dos meninos) optou por apenas uma alternativa, quer dizer que apesar de presentes, essas situações nem sempre ocorrem com eles. Nesse caso, o leitor pode ter identificado algum episódio ocorrido com seus amigos ou até mesmo familiares. Também ficou claro que as meninas (96%) estão mais envolvidas com esse tipo de acontecimento do que os meninos (89%).

Os resultados da terceira questão em que as alternativas a serem assinaladas eram: a primeira, “se identifica com as histórias”; a segunda, “costuma reagir como os personagens” e a terceira, “nunca reage como os personagens.”; confirmam que as situações das histórias são semelhantes à realidade, mas que a grande maioria dos leitores não age da mesma maneira que os personagens.

Porém, dessa minoria que reage da forma similar, nota-se que existe uma quantidade maior de meninos (16% dos meninos contra 11% das meninas). Isso significa que o personagem Cebola interfere na forma de comportamento de leitores, mesmo que seja apenas uma pequena parcela. Essa questão foi a única em que a idade interferiu em

nível significativo. Das meninas que optarem pela alternativa B que “costuma reagir como os personagens”, 75% tinham ente 12 e 16 anos, enquanto as outras tinham 17 ou mais. Isso mostra que quanto mais velha for a pessoa, mais difícil será de influenciá-la.

Mas foi na primeira questão, quando o leitor devia colocar-se na situação de ciúmes a qual vive Cebola revela que ficou claro que apesar do ciúme dos personagens interferir nas relações sociais dos leitores, essa influência é totalmente normal. A idade das pessoas que responderam aos questionários é a explicação desse resultado. Foram selecionados leitores de 12 a 23 anos, período da vida em que ações impulsivas provocadas por um ciúme repentino são comuns.

Testes

O objetivo dos testes era analisar a posição dos leitores em relação ao ciúme apresentado no comportamento dos personagens Mônica, Cebola, Magali e Quim. Foram aplicados dois tipos de teste, um que envolvia os personagens Quim e Magali e o outro com Mônica e Cebola. A grande maioria concordou com as atitudes e pontos de vista dos personagens que apresentavam traços de ciúmes.

No primeiro teste (imagem ao lado) foi questionado o que Cebola estava sentindo no momento, a intenção de sua insinuação e se ele teria razão em tal insinuação. Os leitores identificaram o ciúme de Cebola e deram razão ao que o personagem estava sugerindo sobre a atitude de Do Contra. Isso prova que o ciúme é logo assimilado por eles e a reação é idêntica a dos personagens. O trecho de uma das respostas “*acho que Cebola achou ele (Do Contra) muito prepotente, metido, do tipo que só se preocupa com os seus próprios*



Foto 01 – Reação de ciúmes de Cebola

interesses” mostra como esse sentimento gera certa rivalidade entre os personagens e como os entrevistados logo percebem essa hostilidade. A consequência é a absorção dessa postura em seus respectivos comportamentos.

Um fato curioso foi identificado nas respostas de meninos e meninas. Enquanto os garotos afirmavam, com certo nível de revolta, que Mônica estava se fazendo de desentendida (60%), algumas meninas defendiam que ela fez isso para evitar briga (45%), enquanto outras afirmavam que ela realmente não entendeu (25%). Os outros não citaram a reação de Mônica em suas respostas. A partir disso concluímos que o ciúme despertou raiva nos meninos uma vez que foi demonstrado que “se fazer de desentendida” não é agradável para eles, e tensão e confusão para algumas meninas que não sabiam o que a Mônica realmente pensou a respeito da situação.

Já o teste que envolvia Quim trata do ciúme em relação aos amigos de Magali. Quando questionados se Quim tinha razão ao se queixar da namorada por ela ter preferido sair com Mônica a ele, as respostas foram reveladoras. “*Também ficaria chateada por ter sido trocada*”, “*ele ficou desapontado com ela*” e “*ele merecia mais atenção dela*”. A grande maioria (75%) dos leitores concordou que o fato de Magali ter deixado seu namorado de lado para sair com a amiga Mônica não foi correto. Dessa forma, notamos que não foi considerada a justificativa de que Magali teria ido ajudar sua amiga.



Foto 02 – Quim reclama da falta de atenção de Magali

Então chegamos a mais uma conclusão: o ciúme do personagem fez com que os leitores esquecessem ou não dessem importância a amiga Mônica. Essa postura foi adotada por pessoas entre 12 e 16 anos de idade.



Apenas uma pequena parcela dos leitores com idade mais avançada (entre 17 e 23 anos) pareceu compreender a atitude da menina, como nos trechos a seguir: “*ele também deve entender que a Mônica é amiga da Magali e se ela realmente estivesse precisando dela, ela como amiga tem que ajudar*” e “*cada pessoa tem o seu valor e sua importância na vida das outras*”.

CONCLUSÃO

Após a observação dos personagens estudados e da aplicação dos questionários e testes foi detectado que o ciúme, sentimento estudado durante a pesquisa, altera o comportamento dos protagonistas Mônica e Cebola. Por outro lado, os personagens Magali e Quim não são atingidos de maneira preocupante por esse sentimento.

Os questionários e testes revelaram que a idade dos leitores influencia na comparação das histórias em quadrinhos com sua realidade. Além disso, também ficou provado que essa influencia atinge em maior proporção pessoas do sexo feminino do que masculino e que as situações apresentadas nas histórias são familiares para os leitores.

Dessa forma, a pergunta de pesquisa, que questiona se o ciúme apresentado por Mônica, Cebola, Magali e Quim nos gibis da Turma da Mônica Jovem, fazem com que os leitores identifiquem-se com os personagens em suas realidades, foi respondida de forma afirmativa. Mas os leitores também mostraram que nem sempre isso acontece com eles, ou seja, pode ter sido uma situação que ele presenciou de entre seus amigos e parentes.

Apesar do ciúme dos personagens interferir nas relações sociais dos leitores, eles quase nunca reagem como os personagens, sendo essa, portanto, uma influência totalmente normal. Por isso, o objetivo principal da pesquisa foi atingido, que era a identificação de até que ponto uma simples leitura dos quadrinhos da Turma da Mônica Jovem pode influenciar no comportamento dos leitores em relação ao sentimento ciúme entre os personagens escolhidos para o estudo.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, Zilda A. **História em quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1975

BIBE, Sônia, **Histórias em quadrinhos: leitura crítica**, São Paulo, 1989.

BIBE, Sônia. **O que é história em quadrinhos**, São Paulo, 1987.



CIRNE, Moacy da Costa. **Para ler quadrinhos**. Rio de Janeiro, 1972.

FEIJÓ, Mário. **Quadrinhos em ação**: um século de história, São Paulo, 1997.

MATTELART, Michèle e Armand, **Histórias das Teorias da Comunicação**, São Paulo, 2009.

SILVA, Nadilson Manoel. **Fantasia e Cotidiano nas Histórias em Quadrinhos**, São Paulo, 2002.

ANEXO



Foto 03 – Imagem utilizada na aplicação dos questionários